

EMPRÉSTIMO PESSOAL

Deve-se ter muita cautela ao deparar com a proposta de dinheiro fácil e sem burocracia. O custo disso pode ser péssimo para o bolso. Obter um empréstimo por meio do crédito pessoal está ainda mais caro.

Grande parte das financeiras e dos bancos avaliados aumentou e muito as taxas de juros nos últimos anos. Dessa maneira, o ideal é que não se deve considerar o empréstimo como uma boa alternativa.

Entretanto, se for mesmo necessário, deve-se ter muito cuidado ao contratá-lo para não cair em armadilhas. Deve-se sempre estar de olho no **CUSTO EFETIVO TOTAL (CET)**. Constitui o primeiro passo para quem pretende adquirir qualquer empréstimo. Quanto menor o CET, maior será a sua economia.

ACESSO AO CRÉDITO SIMPLES E RÁPIDO

O crédito pessoal é concedido de acordo com a renda e a movimentação bancária do correntista. Isso significa que uma determinada quantia estipulada pelo banco fica a disposição ou “a espera” do cliente, que pode simplesmente utilizá-la quando quiser.

Para ter acesso ao dinheiro, não é preciso dar explicações sobre o que será feito com ele, diferente do que acontece com o financiamento de um automóvel, de uma casa, de um apartamento ou de qualquer outro bem. Pela Internet ou pelo caixa eletrônico, basta clicar na oferta e escolher o número de parcelas a serem pagas e pronto, o dinheiro cai automaticamente na conta.

Essa facilidade acaba sendo bastante tentadora, porém, lembre-se: o crédito é um recurso que deve ser usado somente em momento de aperto. Evite-o ao máximo. Talvez a compra daquele móvel, por exemplo, não seja tão urgente. É mais vantajoso poupar e pagar à vista, uma vez que você fica livre dos juros e ainda pode pleitear um desconto junto à loja.

E se a ideia é pegar um empréstimo para pagar outro, está na hora de rever todos os seus gastos. Frente a esse impasse é essencial que, visando ao equilíbrio e à estabilidade da sua vida financeira, sejam feitos cortes drásticos no orçamento.

Procure outras possibilidades ou negocie caso o empréstimo seja inevitável, prefira o consignado, cujas taxas de juros são mais baixas. Se não for aposentado ou pensionista do INSS, confira se a empresa em que você trabalha possui convênio com algum banco. Todavia, se a única saída for o crédito pessoal, a orientação é a seguinte: converse com o seu gerente antes de contratar o empréstimo.

Ao obtê-lo por meio da Internet ou do caixa eletrônico, os juros estão predeterminados e assim não existe a possibilidade de negociação. Já a ida à instituição bancária pode mudar essa realidade e, quem sabe render alguma redução nas taxas.

JUROS DE FINANCEIRAS SÃO AINDA MAIS ALTOS

A oferta de crédito pessoal é grande. Portanto, tenha atenção às condições informadas e não se deixe enganar pelas divulgações que prometem juros baixos. Deve-se pesquisar. Diante de muitas análises, constata-se que as financeiras, em vez dos bancos, tende a comprometer ainda mais o bolso.

TENTE QUITAR A DÍVIDA ANTES DO PREVISTO

Ao pegar um empréstimo, quanto mais cedo ficar livre do débito, melhor. Usar qualquer dinheiro extra, como o decorrente de férias ou do 13º salário, para liquidar as parcelas antes do previsto. A partir dessa medida você ainda economiza, pois o montante referente aos juros é diminuído. Tanto os bancos, quanto as financeiras, têm a obrigação de informar ao cliente sempre que for solicitado o valor do saldo devedor para a quitação antecipada. Tenha sempre

em mente que essas instituições não podem cobrar qualquer taxa do consumidor, caso ele decida pagar a dívida em um período menor do que o combinado.

Dra. Guida Magna Silva Melo
COMISSÃO DE DIREITO DO CONSUMIDOR
OAB/MG 13ª Subseção